

Panorama Econômico do Espírito Santo

1º trimestre de 2026

JUNHO | 2026



PANORAMA
ECONÔMICO



INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

IJSN

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
APRESENTAÇÃO	3
1. CARTA DE CONJUNTURA	1
2. AGRICULTURA	1
3. INDÚSTRIA	1
4. COMÉRCIO	1
5. SERVIÇOS	1
6. COMÉRCIO EXTERIOR	1
7. INFLAÇÃO	1
8. MERCADO DE TRABALHO	1

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN fornece informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2025 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo de Rezende Ferraço

VICE-GOVERNADORIA

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Wilton Pires Júnior

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Moraes Tresinari

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos

Arthur Buffon Rodrigues Viana (estagiário)

Claudimar Pancieri Marçal

Luiza Giuberti Borghi

Magnus William de Castro

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Vinícius Toledo Manhães

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



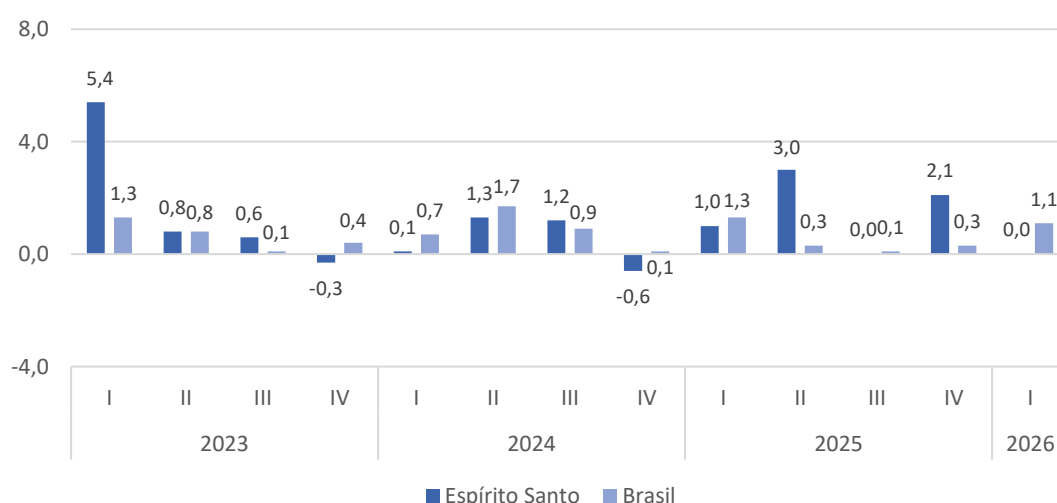
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



1. CARTA DE CONJUNTURA

De acordo com o relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional, o cenário econômico global no primeiro trimestre de 2026 manteve-se marcado por relativa resiliência da atividade econômica, ainda que inserido em um ambiente de maior incerteza, dada a deflagração do conflito no Oriente Médio e seus efeitos sobre preços de energia, inflação e comércio internacional. Nesse contexto, observa-se a combinação de fatores que seguem dando sustentação ao crescimento, como o carregamento dos resultados positivos do final de 2025, a continuidade de políticas de apoio em algumas economias e o impulso associado à difusão de novas tecnologias. Contudo, aumenta-se o risco de que o choque de commodities, ainda não efetivamente observado neste primeiro trimestre de 2026, acabe por reverter a tendência de desinflação observada no período recente, levando a leves ajustes nas projeções de crescimento global para 2026 para baixo em relação ao cenário pré-conflito.

Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual trimestre imediatamente anterior.

Esse ambiente internacional adverso, contudo, parece ter surtido efeito na dinâmica da atividade econômica capixaba, limitando o ímpeto de expansão do estado. No primeiro trimestre de 2026, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo registrou variação de 0,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, repetindo o resultado observado no final de 2025. Esse comportamento contrasta com o desempenho da economia brasileira como um todo, cujo PIB avançou +1,1% na mesma base de comparação. Nesse sentido, no primeiro trimestre de 2026, o PIB do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: +0,0% e +1,1% na comparação entre trimestres consecutivos, com ajuste sazonal; +5,0% e +1,8% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior e acumulado no ano; +4,8% e +2,0% em termos de acumulado em quatro trimestres.

Os indicadores resumo da economia capixaba, apresentados na Tabela 1.1, permitem uma visão ampliada dos setores.

**Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2026.I**

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↔ 0,0	↑ 5,0	↑ 5,0	↑ 4,8
Produção Industrial	↑ 0,1	↑ 22,6	↑ 22,6	↑ 18,6
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 1,7	↑ 5,1	↑ 5,1	↑ 2,4
Volume de serviços	↓ -5,9	↓ -0,4	↓ -0,4	↑ 1,0
Exportações	↓ -28,3	↓ -10,8	↓ -10,8	↓ -3,0
Importações	↓ -3,8	↑ 38,2	↑ 38,2	↑ 9,45

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

A produção industrial do Espírito Santo avançou +0,1% no primeiro trimestre de 2026, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, indicando

manutenção da trajetória de crescimento da atividade industrial no estado, ainda que em ritmo mais moderado. Esse resultado reflete um processo de gradual desaceleração, observado desde o pico de crescimento atingido no segundo trimestre de 2025, quando a expansão havia sido de +12,1% na mesma base de comparação. No acumulado de 2026, o desempenho do setor foi impulsionado principalmente pela *Indústria extrativa*, cujo crescimento atingiu 36,2%, enquanto a *Indústria geral* registrou alta de 22,6% no período.

No comércio, houve expansão em relação ao trimestre anterior (+1,7%) no volume de vendas do comércio varejista ampliado. Destaca-se o crescimento dos segmentos: *Material de construção*; *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria*; e *cosméticos e Móveis e eletrodomésticos*, que acumularam expansão anual de +42,6%, +34,4% e +11,2%, respectivamente. Em sentido oposto, os segmentos de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; e *Tecidos, vestuário e calçados* registraram retração de -17,4%, -2,6% e -2,4% neste mesmo período.

Após registrar expressiva alta de +3,3% no quarto trimestre de 2025, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o índice de volume de serviços recuou -5,9% no primeiro trimestre de 2026, na mesma base de comparação. Ademais, destacou-se o avanço de *Serviços prestados às famílias*, que apresentou expansão de +3,6% no acumulado do ano, ao passo que o segmento de *Outros serviços* registrou retração de -11,6% no período.

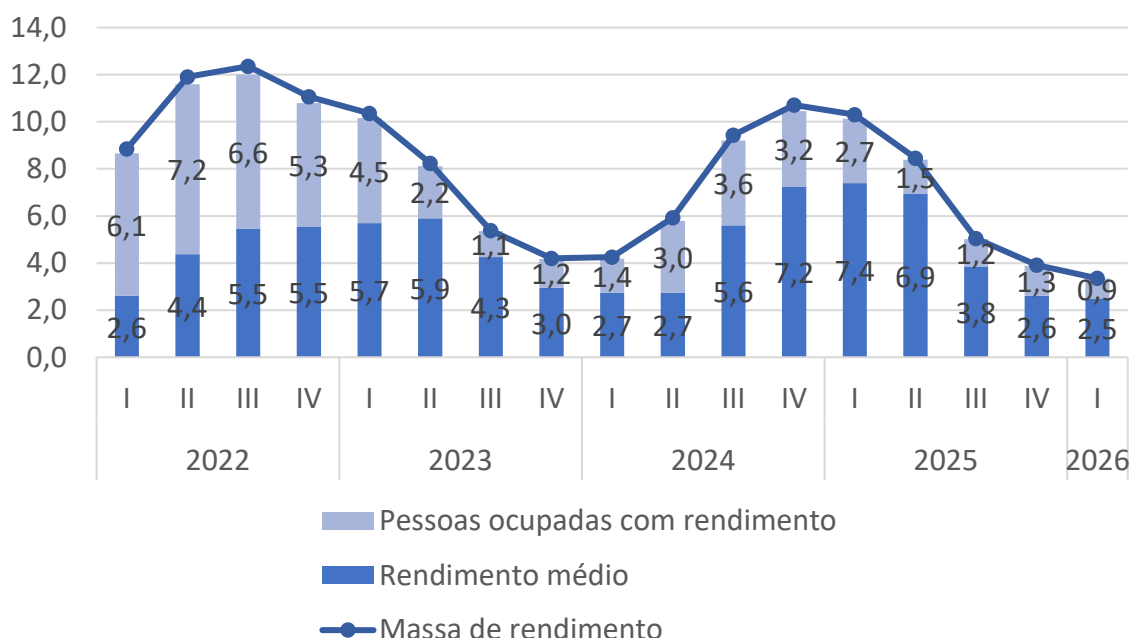
O comércio exterior capixaba registrou, no primeiro trimestre de 2026, corrente de comércio de US\$ 5,7 bilhões, o que representa recuo de 14,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse desempenho foi explicado principalmente pela forte contração das exportações (-28,3%), acompanhada de redução mais

moderada das importações (-3,8%). No período, os principais destinos das exportações capixabas foram Estados Unidos, Egito e China, enquanto a pauta de produtos concentrou-se em *Minérios de ferro e seus concentrados*; *Café, mesmo torrado ou descafeinado*; e *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*, que responderam, respectivamente, por 35,6%, 12,9% e 11,2% do total exportado. As importações, por sua vez, tiveram como principais origens China, Estados Unidos e Argentina, com destaque para *Veículos e suas partes*; e para *Aeronaves e suas partes* no período.

O Gráfico 1.2 apresenta a evolução da massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo. A análise sugere tendência de desaceleração no processo de elevação da renda iniciado no início de 2024, que atingiu seu pico no final do mesmo ano. Uma possível razão, deve-se a redução da capacidade de absorção da força de trabalho anteriormente desocupada, em um contexto onde a taxa de desocupação no Espírito Santo se encontra em patamar bastante baixo, atualmente em 3,2%¹. Nesse cenário, observa-se que, nos últimos quatro trimestres, o principal vetor de crescimento da massa de rendimentos foi o avanço do rendimento médio habitual dos ocupados (+2,5%), enquanto a variação no contingente de pessoas ocupadas contribuiu em menor grau (+0,9%).

¹ <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6468>

Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

** Base: igual período anterior.

Quanto aos dados referentes apenas ao mercado de trabalho formal do Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2026, segundo dados do Novo CAGED, houve saldo positivo de +12.904 vínculos formais, indicando aumento na geração de empregos no período. Com esse resultado, o estoque de empregos formais no estado totalizou 929.110 vínculos.

Por fim, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou variação acumulada no ano de 2026 de +1,9% tanto para o Brasil quanto para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). No acumulado em 12 meses, o IPCA alcançou +4,1% no Brasil e +4,5% na RMGV, com destaque para as

elevações nos grupos Habitação (+8,5%), Educação (+7,5%) e Despesas pessoais (+6,7%).

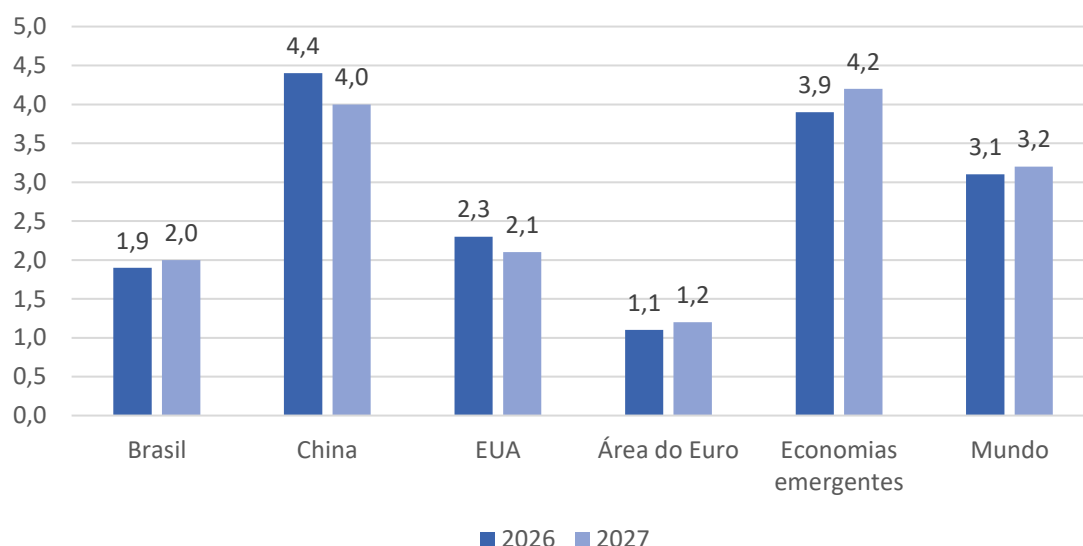
Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 47,8 pontos para o Brasil no primeiro trimestre de 2026 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor se encontra abaixo da média histórica (53,4 pontos) e representa estabilidade no patamar de confiança do empresário em relação à observada no trimestre anterior (47,8 pontos).

No Espírito Santo, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria, registrou média de 49,9 pontos no primeiro trimestre de 2026, representando queda em relação aos 50,2 pontos observados no trimestre imediatamente anterior. O resultado reflete movimentos opostos nos componentes que compõem o indicador, com elevação tanto no subíndice de expectativas, cujas médias trimestrais passaram de 54,1 para 54,4 pontos e piora no subíndice de condições atuais com 48,8 pontos no quarto trimestre de 2025 para 48,8 pontos no primeiro trimestre de 2026.



Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
World Economic Outlook - Variação (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2026.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No âmbito da conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em abril de 2026, nova edição do World Economic Outlook, revisando suas projeções de crescimento para a economia mundial nos anos de 2026 e 2027. O relatório destaca que o conflito deflagrado no Oriente Médio, somado à persistência de tensões geopolíticas e disputas comerciais, mantém elevado o grau de incerteza no cenário global, com impactos relevantes sobre preços de energia, inflação e fluxos de comércio. Ainda assim, o documento aponta que a economia mundial vem se ajustando gradualmente à nova configuração do comércio e das relações internacionais. Nesse contexto, as projeções de referência do FMI indicam expansão do produto mundial de 3,1% em 2026 e 3,2% em 2027, ligeiramente abaixo do cenário pré-conflito, mas ainda compatível com crescimento moderado da atividade global.

No caso brasileiro, o relatório revisou para cima suas projeções para 2026 e para baixo as do ano seguinte, estimando crescimento de 1,9% em 2026 e de 2,0% em

2027, refletindo, por um lado, o efeito líquido ligeiramente positivo do choque de termos de troca associado à elevação dos preços de energia, dada a condição do país como exportador líquido nesse segmento, e, por outro, o impacto de demanda externa mais fraca, de custos mais elevados de insumos – incluindo fertilizantes – e de condições financeiras globais mais apertadas ao longo do horizonte de projeção. Para os Estados Unidos, as estimativas apontam expansão de 2,3% em 2026 e 2,1% em 2027, enquanto, na China, espera-se crescimento de 4,4% em 2026 e 4,0% em 2027. Vale ressaltar que, o desempenho dessas grandes economias tende a repercutir de forma relevante sobre os países emergentes exportadores de commodities, como o Brasil, condicionando as perspectivas de crescimento de suas economias regionais.

2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é uma pesquisa com indicadores de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores agrícolas, realiza-se o levantamento com base nas condições climáticas e em projeções de outras variáveis relevantes. Ao longo do ano, essas expectativas são confirmadas ou ajustadas conforme o plantio é afetado pelas demais variáveis, como chuvas, secas, ventos, pragas, implantação de tecnologias, melhoramentos produtivos, etc. Com o fim do ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2.1² apresenta os resultados da safra atualizada (dados da LSPA/IBGE mais recente) para os dez principais produtos da agricultura capixaba, de acordo com os valores monetários de produção agrícola, que em 2024 responderam por 96,4% do valor da produção total do estado (dados da PAM/IBGE mais recente). Estão expostas nela a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2024), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2025, a quantidade para 2026, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações, que são atualizadas no decorrer dos trimestres.

² O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são informações preliminares da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

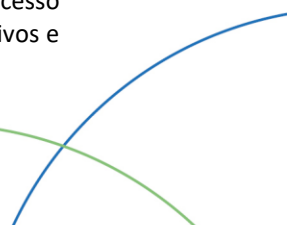


Tabela 2.1 – Área e volume
Espírito Santo - Safras 2025 e 2026

Produtos	Part. (%) na produção de 2024	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2026	2025	Variação %	2026	2025	Variação %
Café Conilon	53,1	885,7	871,4	↑ 1,6	307,8	296,1	↑ 3,9
Café Arábica	18,9	226,3	198,4	↑ 14,1	132,4	131,9	↑ 0,4
Pimenta-do-reino	9,6	84,1	83,6	↑ 0,7	20,7	20,7	↑ 0,3
Banana	4,2	425,8	422,4	↑ 0,8	29,1	29,3	↓ -1,0
Mamão	3,5	367,3	414,8	↓ -11,4	6,4	6,7	↓ -5,7
Cacau	2,3	15,1	12,9	↑ 17,0	16,2	16,1	↑ 0,6
Tomate	2,0	154,0	161,0	↓ -4,3	2,4	2,5	↓ -4,8
Coco-da-baía*	1,2	139,4	144,8	↓ -3,7	8,1	8,3	↓ -2,4
Cana-de-açúcar	1,0	3.311,0	3.357,7	↓ -1,4	53,2	53,2	↓ -0,0
Abacaxi	0,6	43,6	43,5	↑ 0,1	2,2	2,2	↑ 0,0

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Produção em mil frutos.

Em 2024, o café Conilon seguiu sendo o principal produto da agricultura capixaba, respondendo por 53,1% do valor total das culturas agrícolas. Após o crescimento de +32,6% no volume e +3,7% na área colhida em 2025 frente a 2024, projeta-se para 2026 alta de +1,6% no volume e +3,9% na área colhida.

No segundo lugar, o *Café arábica*, respondeu por 18,9% do valor da produção agrícola capixaba de 2024. Após ter registrado queda de -11,7% no volume e -4,4% na área colhida em 2025, ano de bienalidade negativa, estima-se um incremento de +14,1% no volume e +0,4% na área colhida em 2026, por ser ano de bienalidade positiva para a cultura.

A *Pimenta-do-reino* que respondeu por 9,6% do valor da produção agrícola do estado em 2024 e apresentou incremento de +13,7% no volume e +2,3% na área colhida, em 2025, tem expectativa de variação de +0,7% no volume e +0,3% na área colhida em 2026.

A *Banana*, que respondeu por 4,2% do valor da produção agrícola capixaba de 2024, e registrou variação de -0,9% no volume e +0,8% na área colhida em 2025, tem previsão de variação de +0,8% no volume e -1,0% na área colhida em 2026.

Com 3,5% do valor agrícola do estado em 2024, a produção de *Mamão* apresentou alta de +4,2% no volume e +0,3% na área colhida em 2025. Para 2026 a expectativa é de queda de -11,4% no volume e -5,7% na área colhida.

O cacau, que respondeu por 2,3% do valor de 2024, e exibiu alta de +6,0% no volume e +1,9% na área colhida em 2025, tem previsão de alta de +17,0% no volume e +0,6% na área colhida em 2026.

A produção de *Tomate*, que respondeu por 2,0% do valor da produção de 2024, e registrou variação de +0,7% no volume e de +3,7% na área colhida de 2025, apresenta perspectiva de retração de -4,3% no volume e -4,8% na área colhida em 2026.

A produção de *Coco-da-baía*, que respondeu por 1,2% do valor de 2024, e apresentou queda de -5,8% no volume e -1,2% na área colhida de 2025, exibe previsão de redução de -3,7% no volume e -2,4% na área colhida em 2026.

A *Cana-de-açúcar*, responsável por 1,0% da produção de 2024, registrou alta de +0,3% no volume e decréscimo de -0,3% na área colhida em 2025. Para 2026, projeta-se retração de -1,4% no volume leve queda na área colhida.

O Abacaxi, que voltou a ocupar o ranking dos 10 principais produtos da agricultura capixaba de 2024, com 0,6% do valor agrícola, e apresentou redução de -2,8% no volume e -0,1% na área colhida em 2025, tem expectativa de uma variação de +0,1% no volume e estabilidade na área colhida em 2026.



3. INDÚSTRIA

No primeiro trimestre de 2026, a produção industrial do Espírito Santo apresentou crescimento de +22,6% em comparação ao mesmo período de 2025. Em contrapartida, no cenário nacional, a indústria registrou expansão mais moderada, de +1,3% no trimestre. No acumulado dos últimos quatro trimestres, a indústria capixaba manteve trajetória positiva, com avanço de +18,6%, enquanto a indústria brasileira apresentou variação de +0,4% no mesmo período (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 – Produção industrial por atividade
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2026.I

Atividades	Sem Ajuste Sazonal		
	2026.I/2025.IV	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria geral	↑1,3	↑1,3	↑0,4
Indústrias extrativas	↑8,7	↑8,7	↑7,2
Indústrias de transformação	→0,0	→0,0	↓-0,8
Fabricação de produtos alimentícios	↑2,6	↑2,6	↑1,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓-2,5	↓-2,5	↑0,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↓-1,0	↓-1,0	↓-1,0
Metalurgia	↓-1,1	↓-1,1	↑0,2
Espírito Santo			
Indústria geral	↑22,6	↑22,6	↑18,6
Indústrias extrativas	↑36,2	↑36,2	↑29,7
Indústrias de transformação	↓-2,4	↓-2,4	↓-1,6
Fabricação de produtos alimentícios	↓-10,6	↓-10,6	↓-4,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓-8,7	↓-8,7	↓-4,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↑2,3	↑2,3	↓-1,2
Metalurgia	↑1,0	↑1,0	↑0,5

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Mantendo a trajetória observada ao longo do ano anterior, o desempenho positivo da indústria capixaba no primeiro trimestre de 2026 foi impulsionado, sobretudo, pela *Indústria extrativa*, que registrou expansão de +36,2% em relação ao mesmo período de 2025. O resultado foi influenciado principalmente pelo avanço da produção de petróleo e gás natural no estado. De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) ³, na comparação interanual, a produção de petróleo cresceu +35,7%, enquanto a produção de gás natural apresentou aumento ainda mais expressivo, de +68,9%.

No segmento de pelletização, a Samarco⁴ também contribuiu de forma relevante para o desempenho do setor, ao registrar acréscimo de +18,8% na produção de pelotas frente ao primeiro trimestre do ano anterior. O resultado reflete, sobretudo, o avanço gradual do processo de retomada e ampliação operacional da empresa nos últimos meses, marcado pelo aumento da capacidade produtiva e pela reativação progressiva de plantas e estruturas operacionais⁵.

Adicionalmente, a produção de minério de ferro pelletizado ou sintetizado apresentou expansão de +35,1%, conforme relatório da Vale⁶, reforçando o ritmo de crescimento da atividade extrativa capixaba no primeiro trimestre de 2026. A ampliação da produção da Samarco, associada ao aumento da demanda internacional por minério e derivados pelletizados, contribuiu para fortalecer a cadeia mineral do estado e ampliar a participação da atividade extrativa no desempenho industrial capixaba, conforme será apresentado no Gráfico 6.3.

³ [ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.](#)

⁴ [Homepage - Samarco RI](#)

⁵ [Retomada operacional - Samarco Mineração](#)

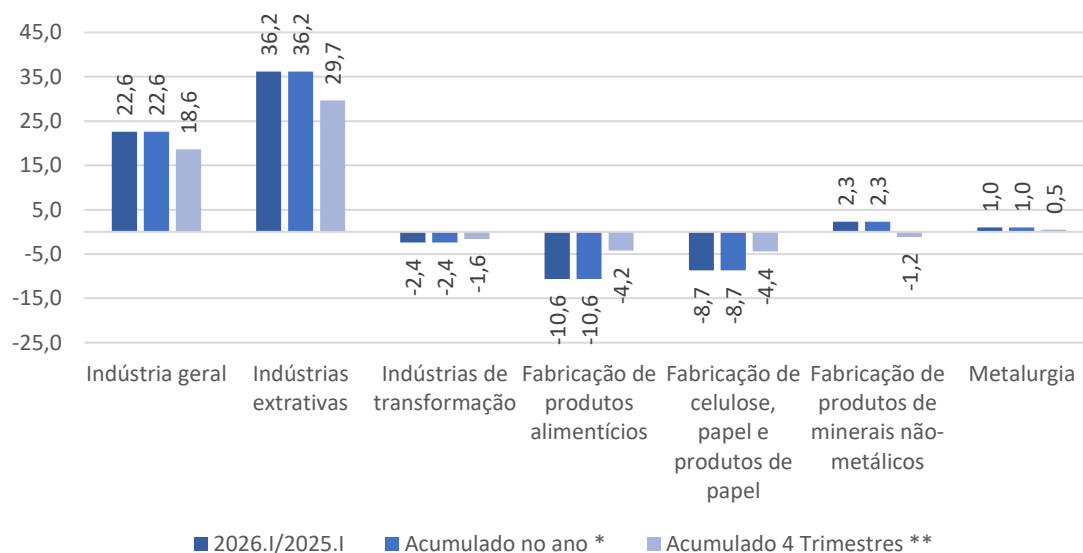
⁶ [Comunicados, Resultados, Apresentações e Relatórios - Vale](#)

Em sentido contrário, a *Indústria de transformação* do Espírito Santo apresentou retração de -2,4% no primeiro trimestre de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O desempenho negativo foi influenciado, sobretudo, pela queda no segmento de *Fabricação de produtos alimentícios* (-10,6%), impactado pela menor produção de carnes bovinas frescas e congeladas e bombons/chocolates com cacau⁷. Também contribuiu para o resultado desfavorável o segmento de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, que registrou recuo de -8,7% no período.

Por outro lado, os segmentos *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+2,3%) e *Metalurgia* (+1,0%), apresentaram desempenho positivo e contribuíram para atenuar parcialmente as perdas do setor. Esses resultados ajudaram a conter uma retração mais intensa no agregado da *Indústria de transformação* (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

⁷ biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2026_mar.pdf

**Gráfico 3.1 – Produção Industrial por atividade
Espírito Santo - Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

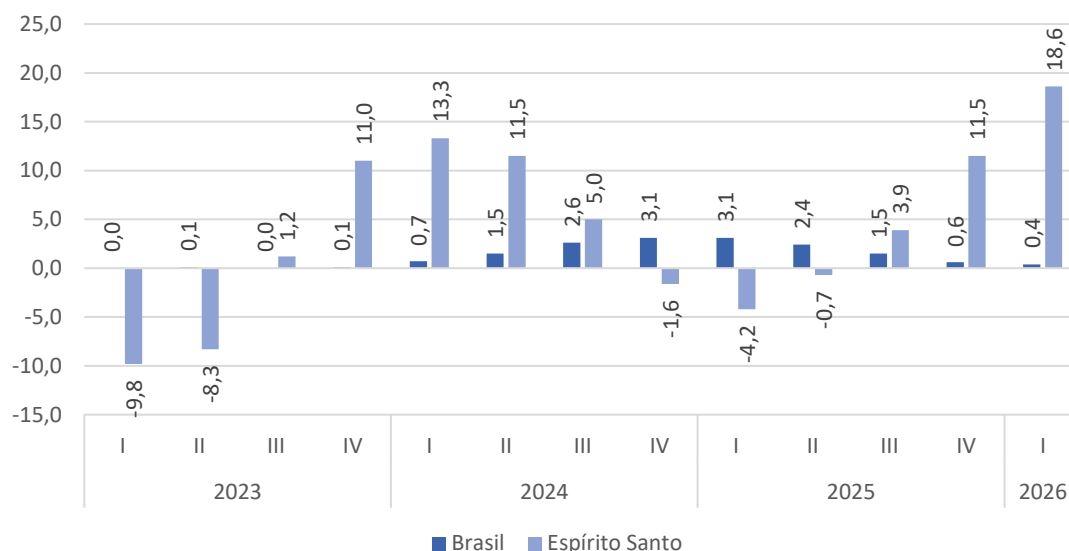
* Base: igual período do ano anterior.

** Base: últimos quatro trimestres anteriores.

No acumulado em quatro trimestres, a indústria capixaba registrou elevação de +18,6%, desempenho fortemente influenciado pelos resultados positivos de duas das cinco principais atividades do setor. A *Indústria extrativa* (+29,7%) exerceu a principal contribuição para o avanço do agregado industrial, impulsionada, sobretudo, pela expansão da produção de óleos brutos de petróleo e gás natural, além do aumento na produção de pelotas de minério de ferro. A *Metalurgia* também apresentou contribuição positiva, ainda que mais moderada, com crescimento de +0,5% no período.

Por outro lado, alguns segmentos registraram retração no acumulado em quatro trimestres, com destaque para a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-4,4%), a *Fabricação de produtos alimentícios* (-4,2%) e a *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-1,2%) (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

Gráfico 3.2 – Produção Industrial
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Ao analisar a série histórica do indicador de Produção Industrial acumulada em quatro trimestres do Espírito Santo, observa-se a reversão do ciclo de resultados negativos iniciado no quarto trimestre de 2024, quando o estado registrou retração de -1,6%. Ao longo de 2025, houve recuperação gradual do indicador, que voltou ao campo positivo no terceiro trimestre (+3,9%) e ampliou o ritmo de crescimento no quarto trimestre (+11,5%). Esse movimento se intensificou no primeiro trimestre de 2026, quando a indústria capixaba registrou expressiva expansão de +18,6%, advinda de importantes investimentos na *Indústria extrativa* que vem apresentando bons resultados desde o terceiro trimestre de 2025.

No cenário nacional, a indústria manteve trajetória positiva desde o quarto trimestre de 2023, porém em ritmo mais moderado. Após variação de +0,6% no quarto trimestre de 2025, a indústria brasileira avançou apenas +0,4% no primeiro trimestre de 2026 (Tabela 3.1, Gráfico 3.2).

4. COMÉRCIO

No primeiro trimestre de 2026, o comércio varejista capixaba apresentou resultados positivos, com o varejo restrito registrando avanço de +1,4% na comparação interanual e +2,9% no acumulado em quatro trimestres. O varejo ampliado manteve desempenho superior, alcançando +5,1% interanual e +2,4% no acumulado em quatro trimestres, superando a média nacional (Tabela 4.1).

Já a receita nominal do varejo restrito teve crescimento de +1,9% na comparação interanual e de +5,1% no acumulado em quatro trimestres. No varejo ampliado, os avanços da receita foram de +6,3% na comparação interanual e +5,8% no acumulado em quatro trimestres (Tabela 4.1).

Tabela 4.1 – Indicadores conjunturais do comércio varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2026.I

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil				
Varejo	Volume de vendas	↑ 2,4	↑ 2,4	↑ 1,8
	Receita nominal	↑ 4,2	↑ 4,2	↑ 5,7
Varejo Ampliado	Volume de vendas	↑ 1,9	↑ 1,9	↑ 0,2
	Receita nominal	↑ 3,1	↑ 3,1	↑ 3,3
Espírito Santo				
Varejo	Volume de vendas	↑ 1,4	↑ 1,4	↑ 2,9
	Receita nominal	↑ 1,9	↑ 1,9	↑ 5,1
Varejo Ampliado	Volume de vendas	↑ 5,1	↑ 5,1	↑ 2,4
	Receita nominal	↑ 6,3	↑ 6,3	↑ 5,8

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

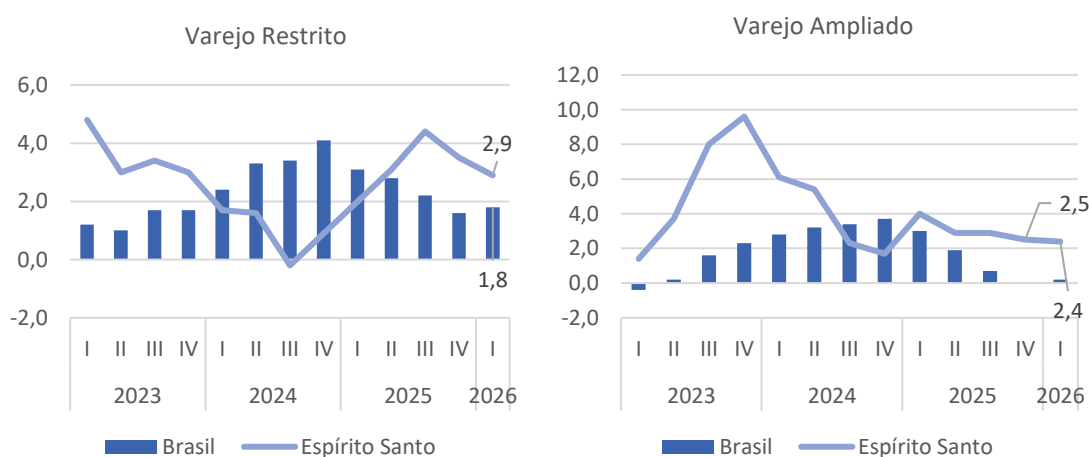
* Base: igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Apesar dos resultados positivos desde o fim de 2024, na variação acumulada em quatro trimestres, o volume de vendas do comércio varejista tem desacelerado

seu crescimento a partir do pico no terceiro trimestre de 2025. Cabe destacar que, em relação ao trimestre anterior, no primeiro trimestre de 2026, o indicador registrou recuo de -0,6 p.p.. Já no varejo ampliado, a trajetória recente tem sido de avanço moderado, com pouca oscilação nas taxas de expansão desde o início de 2025. Após avanço no ano de 2023, o indicador desacelerou e manteve-se estável nos trimestres seguintes (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 – Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres

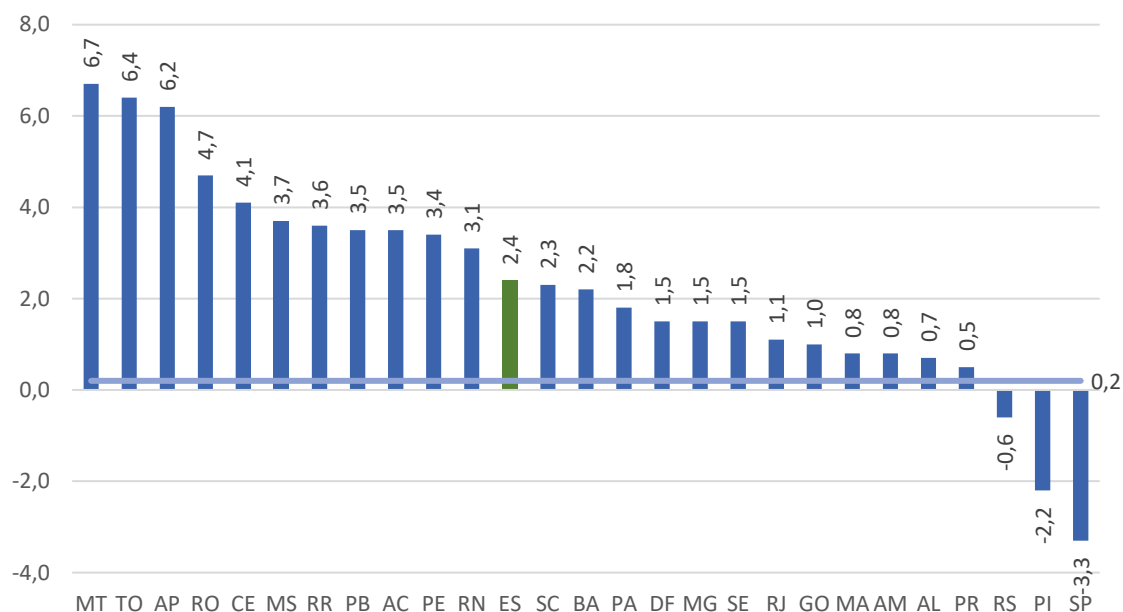


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

Em comparação com o desempenho nacional, o varejo restrito capixaba permaneceu durante o ano de 2024 abaixo da média nacional, entretanto, após a inflexão no terceiro trimestre de 2024, iniciou trajetória de aceleração superando o resultado nacional no segundo trimestre de 2025 (+3,1% frente ao nacional de +2,8%). No varejo ampliado, o Espírito Santo superou a média nacional desde o primeiro trimestre de 2023, ficando abaixo apenas no terceiro e quarto trimestres de 2024. No contexto regional, o desempenho do varejo

ampliado garantiu ao Espírito Santo a 12ª posição nacional, superando os demais estados do Sudeste e a média do país (Gráfico 4.1 e Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado
Brasil e UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



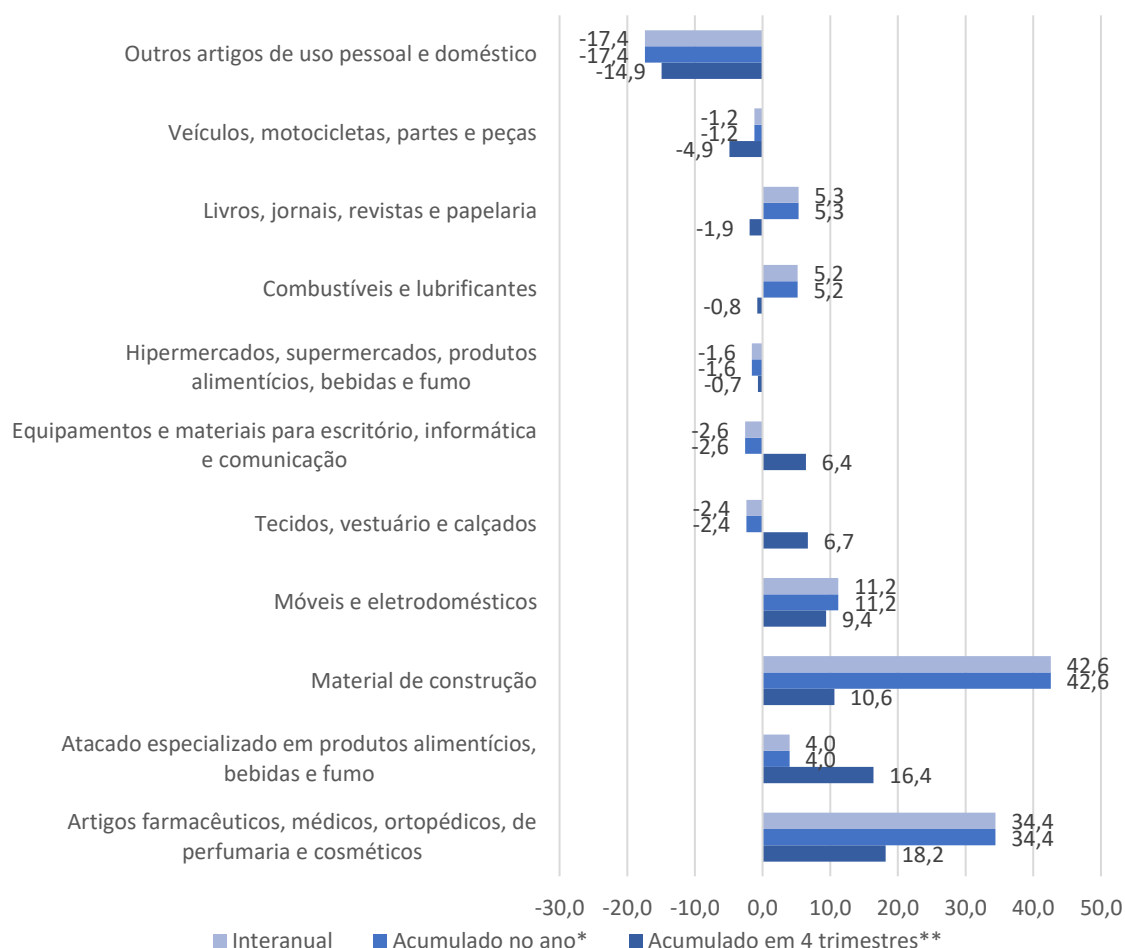
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

No acumulado de quatro trimestres, o volume de vendas do varejo ampliado registrou crescimento em seis das onze atividades analisadas. O segmento com maior expansão foi *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, com expressivo avanço de +18,2%. Em seguida, destacaram-se *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+16,4%), *Material de construção* (+10,6%), *Móveis e eletrodomésticos* (+9,4%), *Tecidos, vestuário e calçados* (+6,7%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+6,4%) (Gráfico 4.3).

Por outro lado, foi observada retração em cinco segmentos, que limitou a expansão do volume de vendas no estado. O setor de *Outros artigos de uso*

peçoal e doméstico teve o recuo mais acentuado (-14,9%). Também registraram retração, ainda que em menor escala, as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-4,9%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-1,9%), *Combustíveis e lubrificantes* (-0,8%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (-0,7%) (Gráficos 4.3).

**Gráfico 4.3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento
Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2026.I**

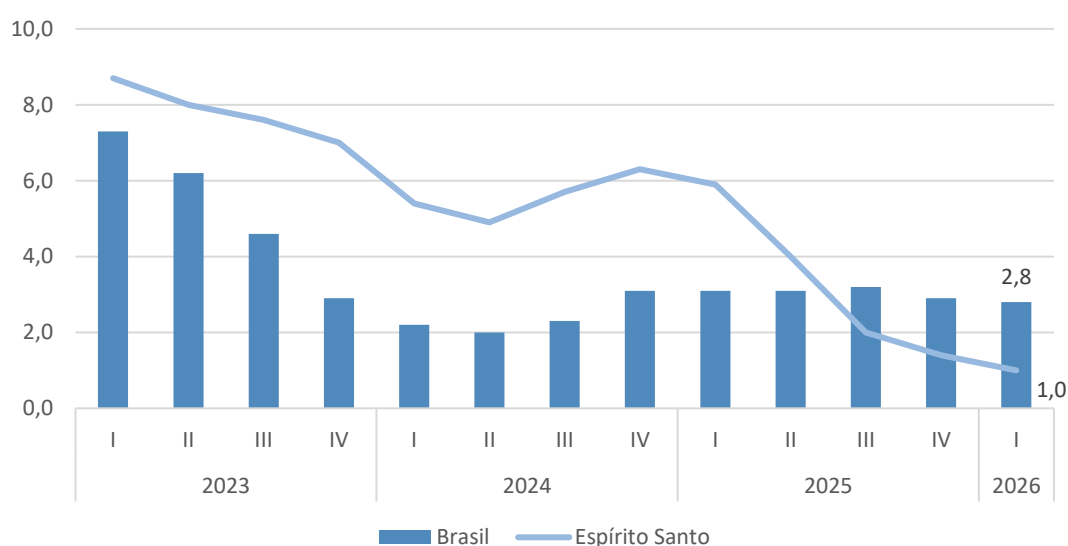


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

5. SERVIÇOS

No primeiro trimestre de 2026, o volume de serviços no Espírito Santo registrou retração de -0,4%, contrastando com o crescimento de +2,3% registrado no Brasil. No acumulado de quatro trimestres, o desempenho capixaba avançou +1,0%, porém ainda abaixo da média brasileira, que ficou em +2,8% (Tabela 5.1 e Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2026.I

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 2,3	↑ 2,3	↑ 2,8
1. Serviços prestados às famílias	↑ 1,6	↑ 1,6	↑ 1,1
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 6,3	↑ 6,3	↑ 5,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 1,7	↑ 1,7	↑ 2,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 0,3	↑ 0,3	↑ 2,3
5. Outros serviços	↑ 0,6	↑ 0,6	↑ 0,1
Espírito Santo			
Total	↓ -0,4	↓ -0,4	↑ 1,0
1. Serviços prestados às famílias	↑ 3,6	↑ 3,6	↑ 8,5
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -1,5	↓ -1,5	↓ -0,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -4,4	↓ -4,4	↓ -3,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 1,6	↑ 1,6	↑ 3,1
5. Outros serviços	↓ -11,6	↓ -11,6	↓ -12,1

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Nesse mesmo período, duas das cinco atividades analisadas pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentaram crescimento no acumulado em 4 trimestres, com exceção de *Outros Serviços* (-12,1%), dos *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-3,5%) e *Serviços de informação e comunicação* (-0,7%). O maior destaque positivo foi o segmento de *Serviços prestados às famílias*, que manteve o melhor desempenho setorial do período, com alta de +8,5%, seguido de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+3,1%) (Tabela 5.1).

Em termos de receita nominal, o Espírito Santo registrou alta de +4,0% na comparação interanual e +5,7% no acumulado em quatro trimestres, também

inferior ao resultado brasileiro, que alcançou +6,8% e +7,4%, respectivamente. (Tabela 5.2).

No acumulado em quatro trimestres, a alta na receita nominal foi impulsionada pelo crescimento de quatro das cinco atividades de serviços investigadas pela PMS. O maior avanço foi registrado em *Serviços prestados às famílias*, com +18,1%. Na sequência, destacaram-se *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+6,5%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (+3,6%) e *Serviços de informação e comunicação* (+3,0%) (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2026.I

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 6,8	↑ 6,8	↑ 7,4
1. Serviços prestados às famílias	↑ 8,5	↑ 8,5	↑ 9,0
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 8,7	↑ 8,7	↑ 7,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 8,3	↑ 8,3	↑ 9,1
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 4,0	↑ 4,0	↑ 6,0
5. Outros serviços	↑ 6,4	↑ 6,4	↑ 6,2
Espírito Santo			
Total	↑ 4,0	↑ 4,0	↑ 5,7
1. Serviços prestados às famílias	↑ 11,8	↑ 11,8	↑ 18,1
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 2,7	↑ 2,7	↑ 3,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 2,8	↑ 2,8	↑ 3,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 4,3	↑ 4,3	↑ 6,5
5. Outros serviços	↓ -5,4	↓ -5,4	↓ -5,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

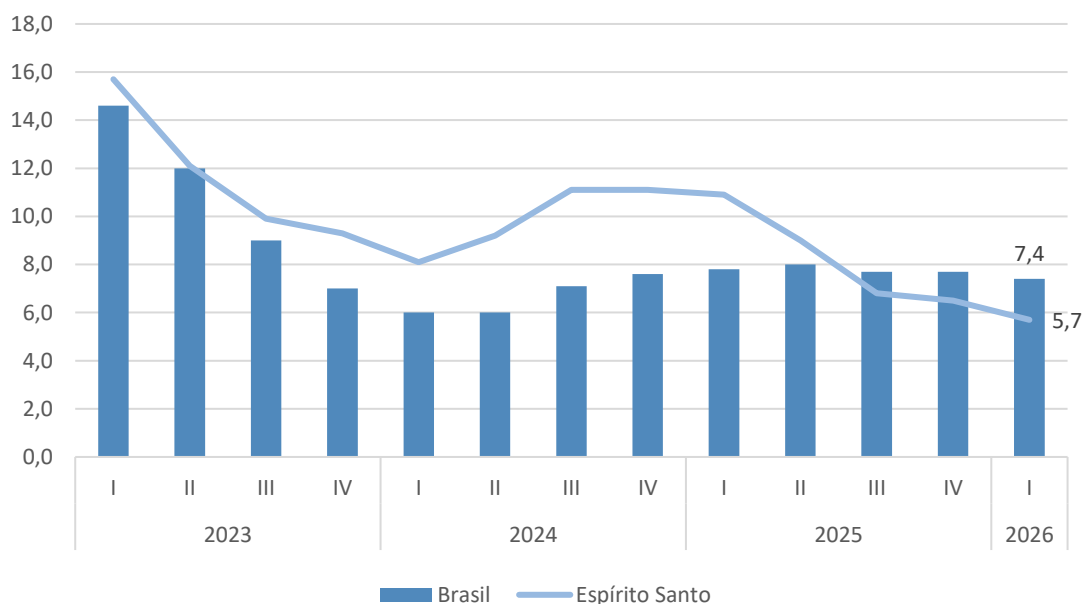
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Setorialmente, as atividades de *Serviços prestados às famílias* (+11,8% na base interanual e +18,1% no acumulado em 4 trimestres) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+4,3% na base interanual e +6,5% no acumulado em 4 trimestres) superaram o resultado nacional (+8,5% e +9,0% na base interanual e +4,0% e +6,0% no acumulado em 4 trimestres, respectivamente) de receita nominal de serviços (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

Gráfico 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior capixaba apresentou queda de -14,72% no primeiro trimestre de 2026, frente ao trimestre imediatamente anterior, com a redução de -28,33% nas exportações e -3,79% nas importações. A contração das exportações, nesse período, foi impactada, principalmente, pela queda nas vendas de *máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, café em grãos, óleos brutos de petróleo, minérios de ferro e seus concentrados, aparelhos para filtrar ou depurar gases e rochas ornamentais trabalhadas*⁸ (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

O comércio exterior brasileiro, registrou queda de -5,30%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, advindo de um recuo de -8,83% nas exportações e -0,66% nas importações (Tabela 6.1).

Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, o comércio exterior capixaba registrou crescimento de +14,64%, derivado do incremento de +38,24% nas importações, enquanto as exportações caíram -10,81% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

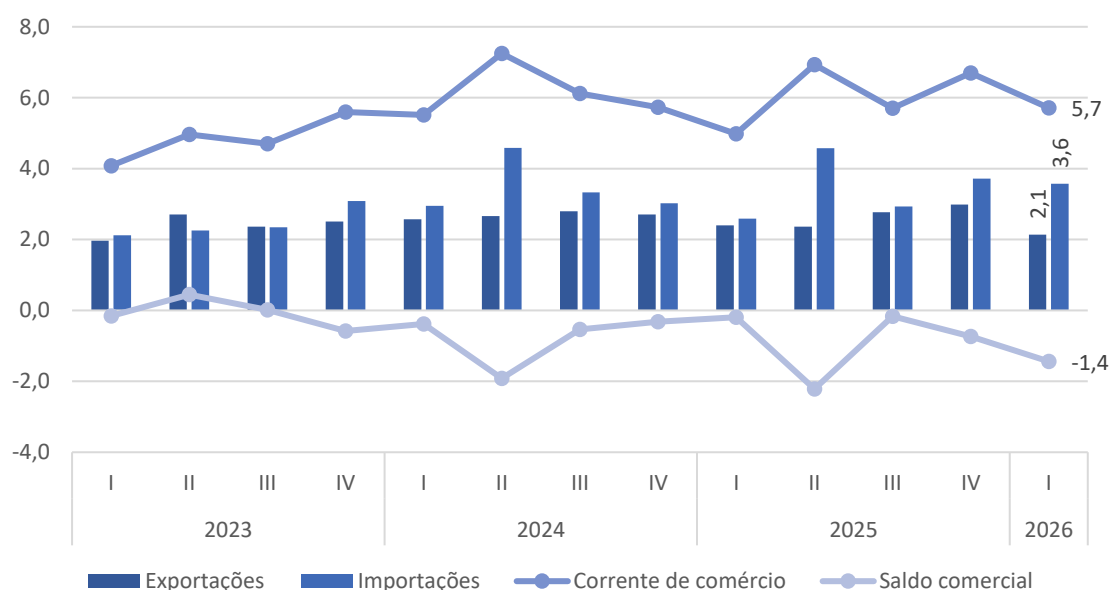
O comércio exterior do país avançou +4,45%, na comparação com o primeiro trimestre de 2025, a partir de um incremento de +7,19% nas exportações e de +1,32% nas importações (Tabela 6.1).

No acumulado em 4 trimestres, o comércio exterior do estado avançou +4,01%, puxado pelo crescimento de +9,45% nas importações, enquanto as exportações recuaram -2,95%, nesse período (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

⁸ Para mais detalhes ver Boletim Trimestral de Comércio Exterior, disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/comercio-exterior>

Por sua vez, o comércio exterior brasileiro, apresentou incremento de +4,57 no acumulado em 4 trimestres, vindo de uma expansão de +5,23% nas exportações e de +3,75% nas importações (Tabela 6.1).

Gráfico 6.1 – Exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio Espírito Santo - US\$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 6.1 – Exportações, importações e corrente de comércio Espírito Santo e Brasil - Variação (%) trimestral – 2026.I

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↓ -8,83	↑ 7,19	↑ 7,19	↑ 5,23
Importação	↓ -0,66	↑ 1,32	↑ 1,32	↑ 3,75
Corrente de comércio	↓ -5,30	↑ 4,45	↑ 4,45	↑ 4,57
Espírito Santo				
Exportação	↓ -28,33	↓ -10,81	↓ -10,81	↓ -2,95
Importação	↓ -3,79	↑ 38,24	↑ 38,24	↑ 9,45
Corrente de comércio	↓ -14,72	↑ 14,64	↑ 14,64	↑ 4,01

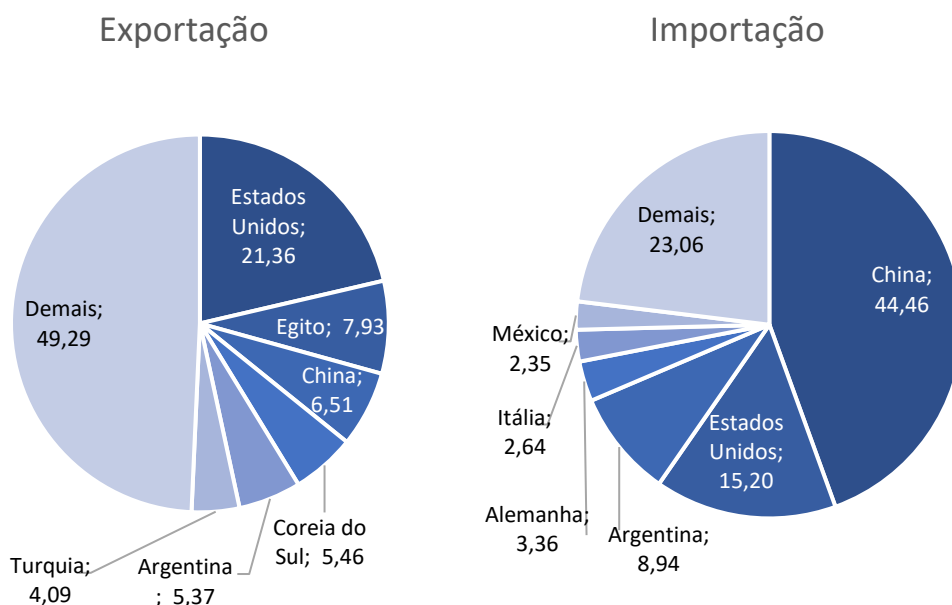
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Estados Unidos, Egito e China seguiram sendo os principais destinos das exportações capixabas, no primeiro trimestre de 2026, com 21,36%, 7,93% e 6,51% de participação, respectivamente. China, Estados Unidos e Argentina mantiveram o topo do ranking das origens das importações capixabas, com participações de 44,46%, 15,20% e 8,94%, respectivamente (Gráfico 6.2).

Gráfico 6.2 – Destinos das exportações e origens das importações
Participação (%) – 2026.I



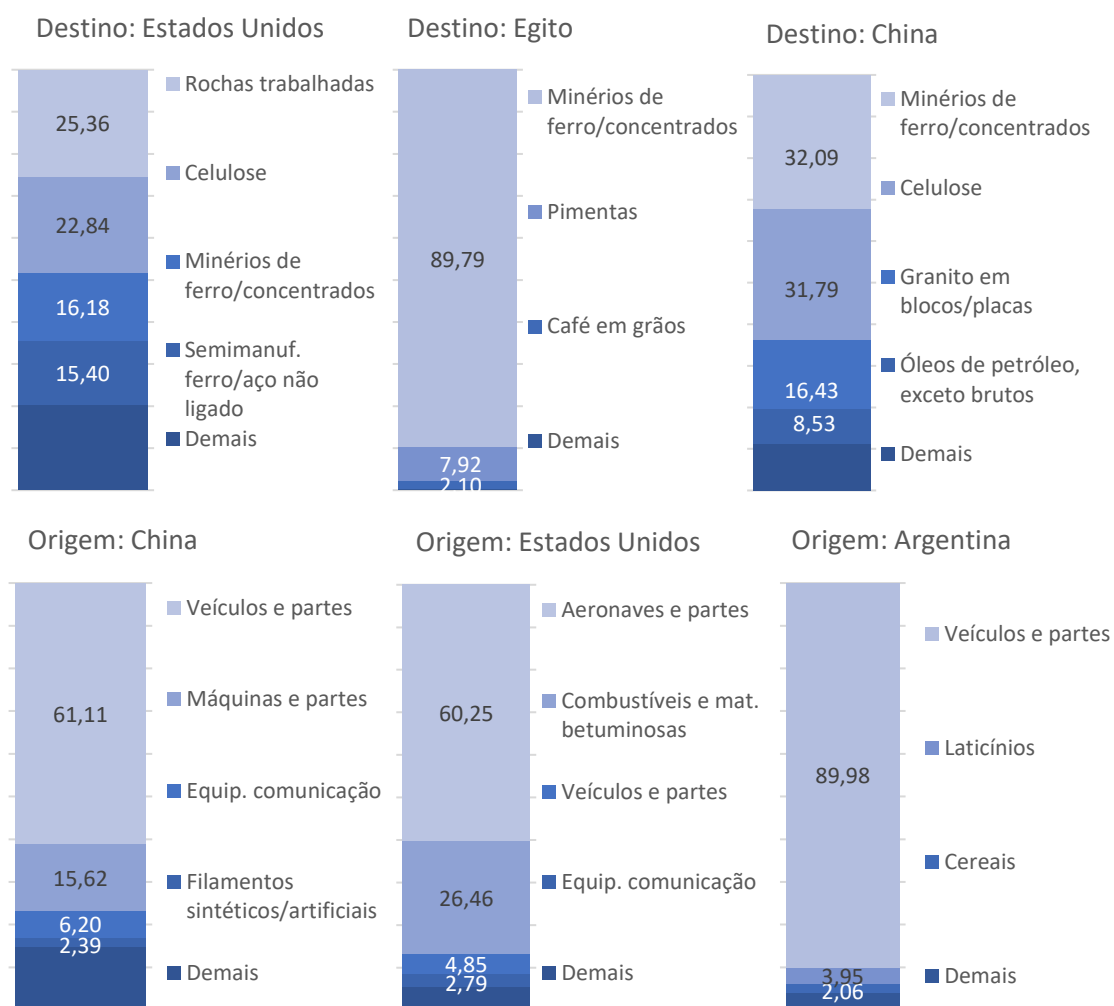
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais destaques nas vendas do Espírito Santo para os Estados Unidos, no primeiro trimestre de 2026, foram: *rochas trabalhadas* (25,36%), *celulose* (22,84%), *minérios de ferro e seus concentrados* (16,18%) e *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (15,40%). Para o Egito, destacaram-se as vendas de *minérios de ferro e seus concentrados* (89,79%), *pimentas* (7,92%) e *café em grãos* (2,10%). Para a China, o estado exportou, principalmente, *minérios de ferro e concentrados* (32,09%), *celulose* (31,79%), *granito em blocos ou placas* (16,43%) e *óleos de petróleo, exceto brutos* (8,53%) (Gráfico 6.3).

Das importações originadas na China, no primeiro trimestre de 2026, destacaram-se *veículos e partes* (61,11%), *máquinas e partes* (15,62%), *equipamentos de comunicação* (6,20%) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (2,39%). Dos Estados Unidos foram importados, sobretudo, *aeronaves e partes* (60,25%), *combustíveis e matérias betuminosas* (26,46%), *veículos e partes* (4,85%) e *equipamentos de comunicação* (2,79%). Por fim, as compras originadas na Argentina foram concentradas, principalmente, em *veículos e partes* (89,98%), *laticínios* (3,95%) e *cereais* (2,06%) (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens

Participação (%) - 2026.I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba registraram queda de -20,4% no primeiro trimestre de 2026, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, puxada, principalmente, pela queda nas vendas de *café verde e torrado*, que contribuíram com -19,7 pontos percentuais (p.p.) para a redução total do período (Tabela 6.2).

Tabela 6.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part. % 2026:I	Variação %	Contribuição relativa*
	2026:I	2025:IV			
Café verde e torrado	275,5	435,5	42,6	↓ -36,7	↓ -19,7
Celulose	193,9	191,0	30,0	↑ 1,5	↑ 0,4
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	110,0	96,6	17,0	↑ 13,9	↑ 1,6
Café solúvel, extratos e sucedâneos	41,0	49,8	6,3	↓ -17,6	↓ -1,1
Mamões (papaia)	7,9	7,8	1,2	↑ 1,4	↑ 0,0
Produtos de cacau	4,6	4,3	0,7	↑ 8,6	↑ 0,0
Álcool	2,6	5,0	0,4	↓ -46,9	↓ -0,3
Madeira	1,3	2,5	0,2	↓ -47,0	↓ -0,1
Limões e limas	1,2	0,7	0,2	↑ 61,2	↑ 0,1
Carne de frango	1,0	1,3	0,2	↓ -24,5	↓ -0,0
Demais	7,0	17,5	1,1	↓ -59,9	↓ -1,3
Total	646,1	811,8	100,0	↓ -20,4	↓ -20,4

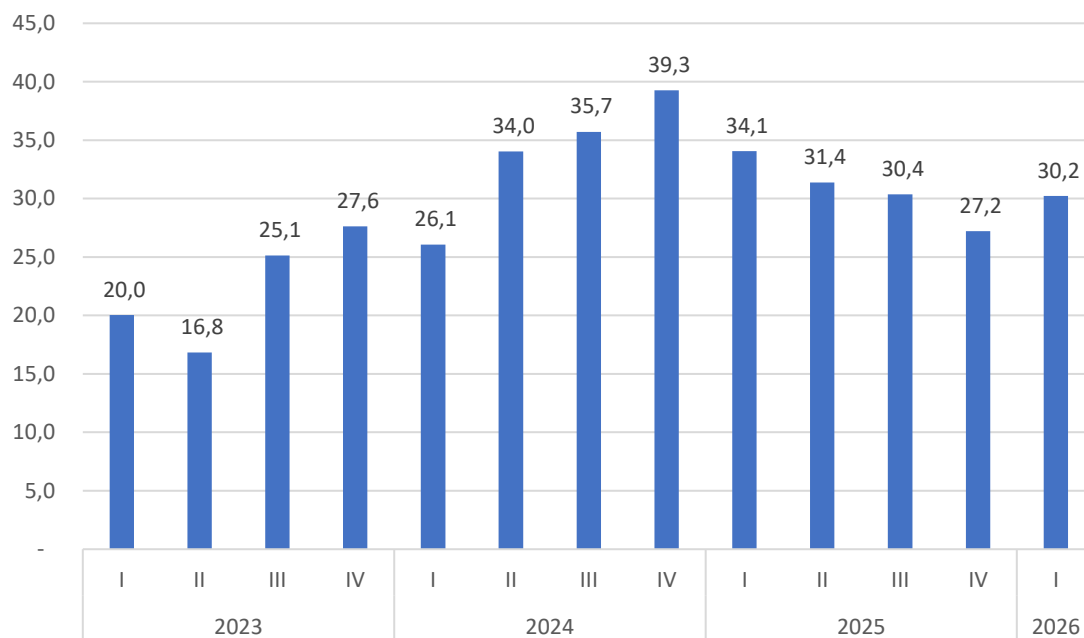
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Contribuição relativa=(Participação%2025:IV)*(Variação%2026:I/2025:IV)/100.

Com a redução de -20,4% nas exportações do agronegócio capixaba, entre o primeiro trimestre de 2026 e o último trimestre de 2025, e uma redução maior nas exportações totais do estado (-28,33%), no mesmo período, a participação do agronegócio nas exportações totais do estado subiu de 27,2% no último trimestre de 2025 para 30,2% no primeiro trimestre de 2026 (Gráfico 6.4).

**Gráfico 6.4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações
Espírito Santo**



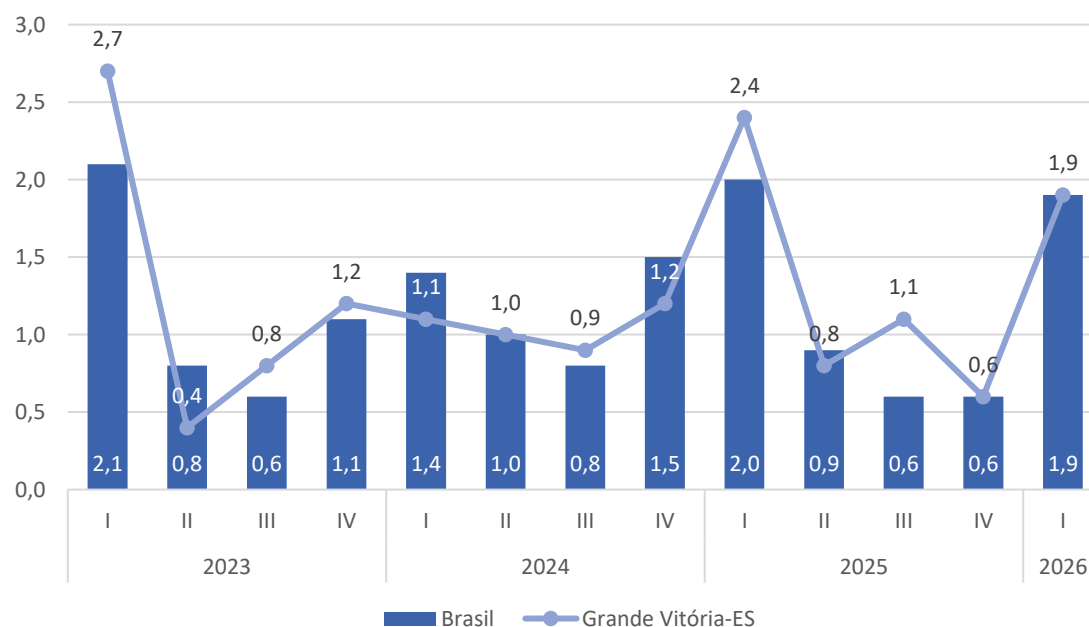
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

7. INFLAÇÃO

A inflação voltou a acelerar no primeiro trimestre de 2026, quando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 1,9% tanto no Brasil quanto na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Este movimento marca uma inflexão em relação ao final de 2025 e reflete a combinação de fatores sazonais típicos do início do ano com pressões específicas de oferta. As trajetórias do Brasil e da RMGV mostram que a dinâmica local tem acompanhado de perto o comportamento nacional e foi idêntico a ele nos dois últimos trimestres (Gráfico 7.1).

Gráfico 7.1 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A decomposição do IPCA evidencia que a inflação na RMGV foi impulsionada principalmente pelos grupos: *Educação*; *Alimentação e bebidas*; e *Transportes*. O reajuste em produtos e serviços relacionados ao ambiente escolar, que tradicionalmente ocorre no primeiro trimestre, elevou os preços da *Educação* em

+6,4% na Grande Vitória, acima do observado no Brasil (+5,2%). Em *Alimentação e bebidas*, a alta de +2,5% na RMGV superou a média nacional (+2,1%), refletindo o aumento mais intenso nos preços de *Tubérculos, raízes e legumes* na RMGV (+45,7%) ante os +25,8% registrados no país⁹ (Gráfico 7.2).

O cenário internacional, marcado por incertezas geopolíticas e volatilidade no preço do petróleo, afetou diretamente o grupo *Transportes*, um dos vetores de alta no trimestre. Na RMGV o grupo apresentou variação de +2,2%, abaixo da média brasileira (+3,0%). Essa diferença que pode ser atribuída à magnitude dos reajustes nos combustíveis para veículos, que avançaram +6,2% no Brasil contra +3,9% na Grande Vitória. Destaca-se ainda a queda de -1,2% em *Vestuário* na RMGV, enquanto no Brasil houve leve alta (+0,4%), o que sugere liquidações mais prolongadas e ajustes de estoques no comércio local (Tabela 7.1).

Tabela 7.1 – Índice geral e grupos - IPCA
Brasil e RMGV - Variação (%) trimestral – 2026.I

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória (ES)		
	I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑1,9	↑1,9	↑4,1	↑1,9	↑1,9	↑4,5
Alimentação e bebidas	↑2,1	↑2,1	↑2,2	↑2,5	↑2,5	↑1,9
Habituação	↑0,4	↑0,4	↑5,7	↑0,6	↑0,6	↑8,5
Artigos de residência	↑0,8	↑0,8	↑0,1	↑1,7	↑1,7	↓-0,4
Vestuário	↑0,4	↑0,4	↑4,9	↓-1,2	↓-1,2	↑4,7
Transportes	↑3,0	↑3,0	↑3,7	↑2,2	↑2,2	↑2,5
Saúde e cuidados pessoais	↑1,7	↑1,7	↑5,7	↑1,7	↑1,7	↑5,8
Despesas pessoais	↑1,4	↑1,4	↑5,9	↑1,5	↑1,6	↑6,7
Educação	↑5,2	↑5,3	↑6,4	↑6,4	↑6,4	↑7,5
Comunicação	↑1,2	↑1,2	↑1,7	↑1,9	↑1,9	↑2,7

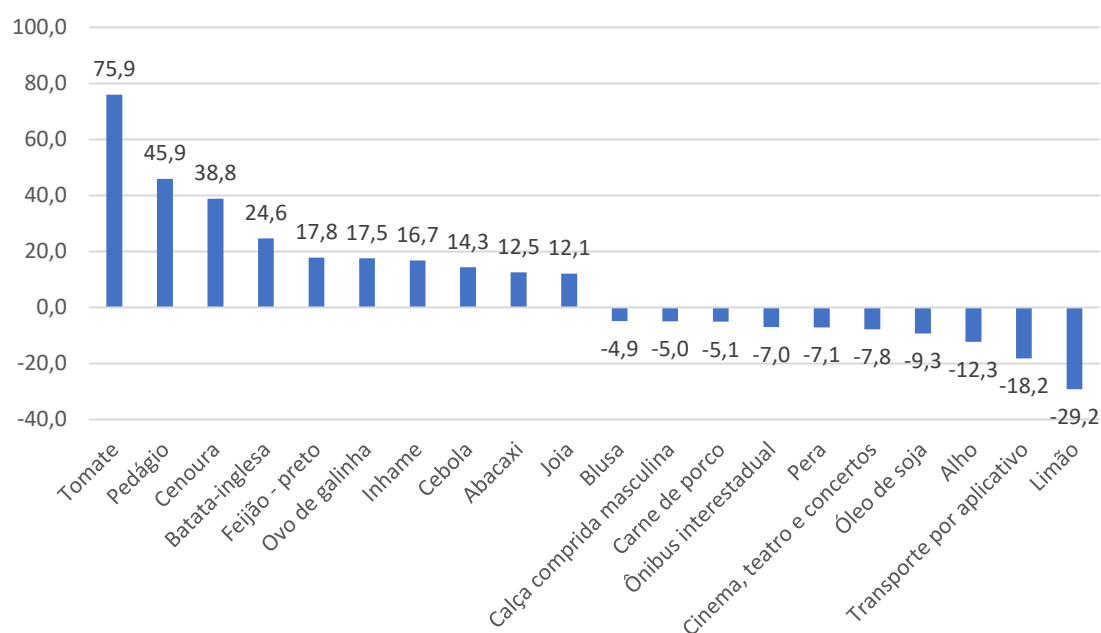
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁹ Ver Resultados_por_Subitem, no mês de encerramento do trimestre (ipca_202603), disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=downloads>.

Diversos produtos alimentares lideraram as altas acumulada no ano na RMGV: *Tomate* (+75,9%), *Cenoura* (+38,8%), *Batata-inglesa* (+24,6%), *Feijão-preto* (+17,8%), *Ovo de galinha* (+17,5%), *Inhame* (+16,7%), *Cebola* (+14,3%) e *Abacaxi* (12,5%) figuraram entre os 10 maiores aumentos. Esses movimentos são compatíveis com os efeitos climáticos adversos registrados no verão de 2026, período marcado por excesso de chuvas no Sul e Sudeste, que comprometeu a oferta e elevou os custos¹⁰. Em sentido contrário, destacaram-se entre as maiores quedas: *Limão* (-29,2%), *Alho* (-12,3%) e *Óleo de soja* (-9,3%) (Gráfico 7.2).

Gráfico 7.2 – As dez maiores variações de preços do IPCA
Grande Vitória – Variação (%) acumulada no ano



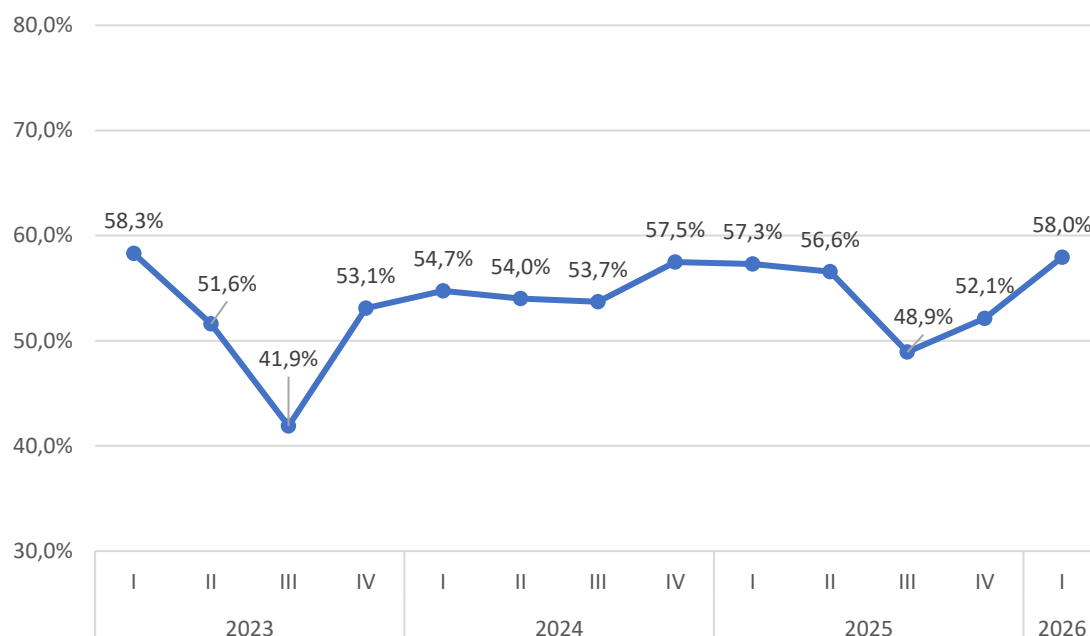
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O índice de difusão, que informa o percentual de produtos com variação positiva, acompanhou a aceleração dos preços e retratou que, no primeiro trimestre de 2026, a inflação se disseminou de forma ampla pela cesta de consumo. O

¹⁰ Para mais informações: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/clima/noticias/chuvas-intensas-reduzem-oferta-e-impulsionam-precos-de-hortalicas-no-sudeste-e-sul-do-brasil>.

indicador atingiu 58,0%, segundo maior patamar considerando da série iniciada em 2023 (Gráfico 7.3).

Gráfico 7.3 – Índice de difusão trimestral do IPCA
Grande Vitória – Variação (%) trimestral



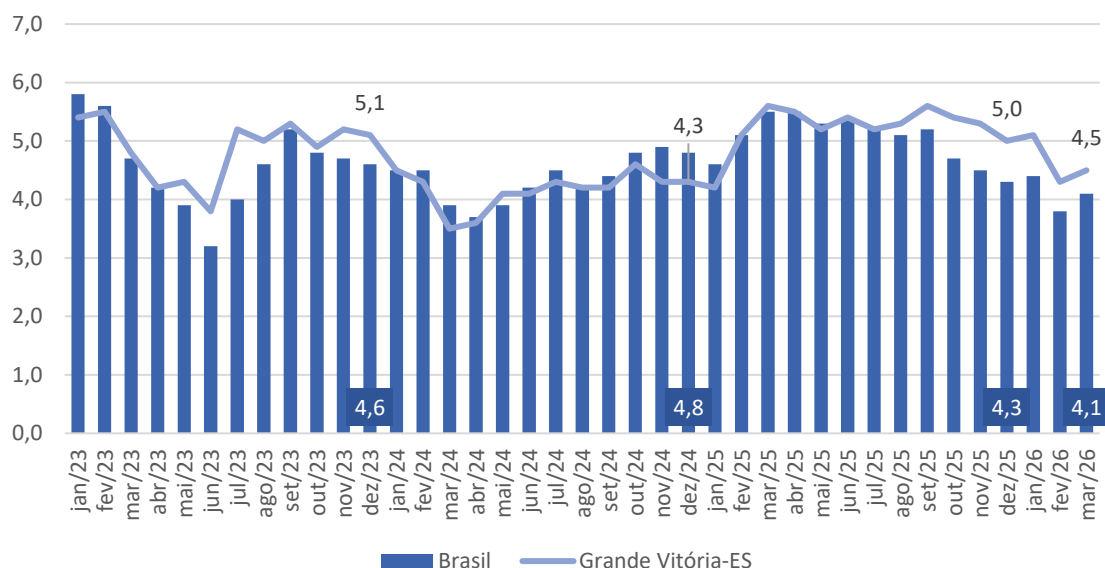
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A trajetória recente do IPCA acumulado em quatro trimestres revela desaceleração no início de 2026 quando comparado ao final de 2025. O indicador encerrou março de 2026 com acréscimo de +4,1% no Brasil e 4,5% na RMGV, ambos dentro do intervalo da meta de inflação para 2026¹¹. A inflação regional, mais elevada que a nacional, reflete maior sensibilidade da estrutura de consumo local a produtos e serviços específicos dos grupos *Habitação*, *Despesas pessoais* e *Educação*, para os quais se observa a maior diferença entre a RMGV e o Brasil no acumulado em quatro trimestres.

¹¹ O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2026, a taxa de 3,0%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,50%) ou para cima (4,50%). Mais informações em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5091>.

Gráfico 7.4 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Segundo o Banco Central do Brasil¹², a desaceleração dos preços acumulada em quatro trimestres é explicada, em parte, pela dinâmica da taxa de câmbio. Por outro lado, a inflação de serviços, ainda elevada (influenciada pelo mercado de trabalho aquecido e pelo hiato do produto positivo), somadas às incertezas geopolíticas e à volatilidade do petróleo representa barreira para desinflação mais rápida. Dessa forma, mesmo com uma política monetária ainda restritiva (com a taxa Selic em 14,5% ao ano¹³), esses fatores explicam por que a inflação segue em trajetória de lenta desaceleração.

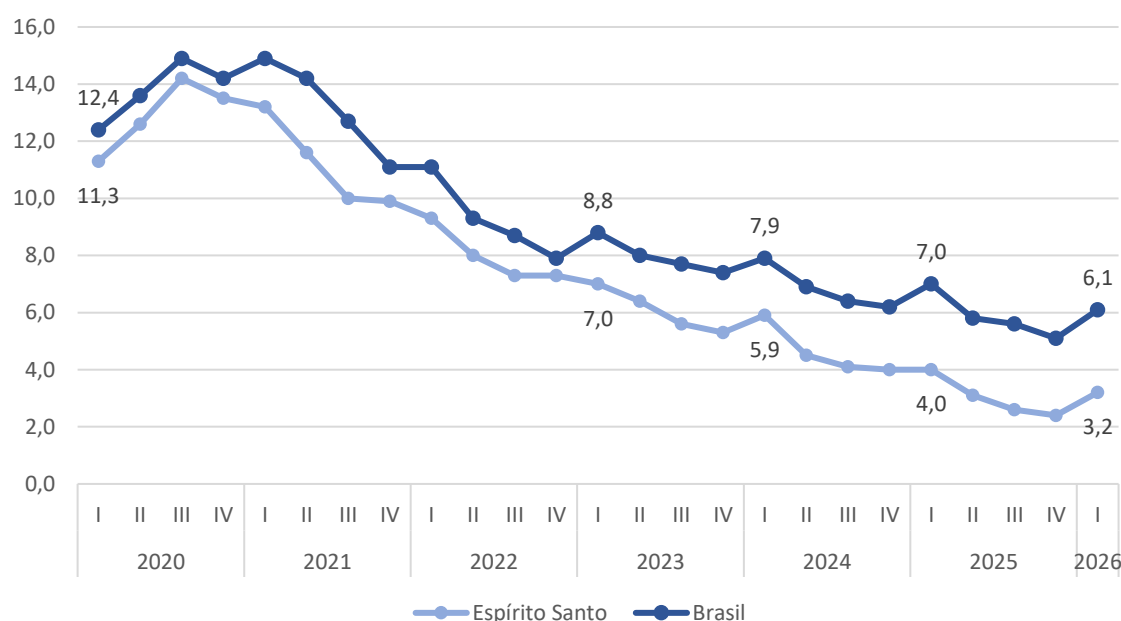
¹² <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202603/rpm202603p.pdf>.

¹³ <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>.

8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 3,2% no primeiro trimestre de 2026, registrando queda de -0,8 p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2025, conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹⁴, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (6,1%) caiu -0,9 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A queda da taxa de desocupação, na avaliação interanual, no Espírito Santo deveu-se principalmente à redução de -18 mil pessoas desocupadas (-21,4%), enquanto o número de ocupados manteve-se estável. Nesse período ocorreu

¹⁴ Dados não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/mercado-de-trabalho>

expansão de +4,2% das pessoas fora da força de trabalho, indicando que parcela dos indivíduos que integravam a população economicamente ativa e estavam desocupados deixaram de buscar trabalho (Tabela 8.1).

Como mencionado, o número de ocupados no estado registrou estabilidade estatística em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Apesar disso, entre as categorias de ocupação houve aumento do número de empregadores (+18,6%), queda entre os trabalhadores por conta própria com CNPJ (-14,4%) e estabilidade nas demais categorias. Em termos setoriais, na comparação interanual ocorreu estabilidade estatística em todos os grupamentos de atividades econômicas.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho¹⁵ foi para 7,0% e apresentou estabilidade estatística em relação ao primeiro trimestre de 2025. O número de desalentados no estado, estimado em 19 mil pessoas, também apresentou estabilidade estatística na comparação interanual (Tabela 8.1).

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo					Brasil				
	2026:I	Var. 2026:I/2025:I				2026:I	Var. 2026:I/2025:I			
		mil	%				mil	%		
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.390	38	1,1	→		175.080	1.319	0,8	↑	
1.1. Na força de trabalho	2.075	-	15	-0,7	→	108.555	478	0,4	↑	
1.1.1. Ocupadas	2.009	3	0,1	→		101.976	1.465	1,5	↑	
1.1.1.1. Subocupadas	31	3	10,2	→		4.365	-	102	-2,3	→
1.1.2. Desocupadas	66	-	18	-21,4	↓	6.579	-	987	-13,0	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.315	53	4,2	↑		66.525	841	1,3	↑	
1.2.1. Força de trabalho potencial	53	-	6	-10,5	→	5.356	-	744	-12,2	↓
1.2.1.1. Desalentadas	19	-	7	-27,5	→	2.683	-	509	-15,9	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Nota: → estabilidade, ↑ crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

¹⁵ Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/(Força de Trabalho + Força de Trabalho potencial).

O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas foi estimado, no Espírito Santo, em R\$ 3.708,41, permanecendo estável em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos no estado foi estimada em R\$ 7,30 bilhões, também estável em comparação com o primeiro trimestre de 2025.

Quanto à análise do Novo CAGED, os vínculos de empregos formais, divulgados para o primeiro trimestre de 2026¹⁶, apresentaram saldo¹⁷ positivo de +12.904¹⁸ postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente de saldo positivo de +613.874 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +929.110 vínculos de emprego. O valor foi +1,41% maior em comparação ao registrado no trimestre imediatamente anterior (+916.206). Para o Brasil, o estoque de empregos no primeiro trimestre, foi de +47.724.537 postos de trabalho formal, variação de +1,30% em relação ao trimestre anterior (+47.110.663) (Tabela 8.2).

Quando comparado ao mesmo período de 2025, o estoque registrou acréscimo de postos de trabalho, no primeiro trimestre de 2026, tanto para o Espírito Santo (+1,99%), como para o Brasil (+2,61%). Na análise entre trimestres consecutivos, ao comparar os valores dos saldos de vínculos de empregos referentes ao primeiro trimestre de 2026 (+12.904) com o valor do quarto trimestre de 2025

¹⁶ Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), por uma nova base de dados: Novo Caged. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utilizá-las como duas séries históricas distintas.

¹⁷ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

¹⁸ O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “com ajuste” acrescenta aos valores “sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

(-9.405), constata-se crescimento acentuado de postos de trabalho no Espírito Santo (Tabela 8.2).

**Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2025:I	910.971	46.512.349
2025: IV	916.206	47.110.663
2026: I	929.110	47.724.537
SALDO		
2025:I	8.466	675.611
2025: IV	-9.405	-455.391
2026: I	12.904	613.874
Acumulado no ano 2026	12.904	613.874
ESTOQUE		
2026-I/2025-I	1,99	2,61
2026-I/2025-IV	1,41	1,30

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na comparação entre os principais setores econômicos, no primeiro trimestre de 2026 todos os cinco setores observados, contribuíram para o saldo positivo de vínculos celetistas, sendo o principal destaque o setor de *Serviços* (+6.875). Na sequência, *Construção* contribuiu com +2.753, *Indústria* com +2.462, *Comércio* com +521 e *Agropecuária* com +293 (Tabela 8.3).

**Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico
Espírito Santo**

Setores Econômicos	Saldo		
	2025: IV	2026: I	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-714	293	293
Indústria Geral	-4.665	2.462	2.462
Indústrias de Transformação	-4.929	2.357	2.357
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	110	217	217
Indústrias Extrativas	219	-87	-87
Eletricidade e Gás	-65	-25	-25
Construção	-3.005	2.753	2.753
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.069	521	521
Serviços	-3.090	6.875	6.875
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-594	1.626	1.626
Transporte, armazenagem e correio	-1.048	1.407	1.407
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-1.872	2.960	2.960
Alojamento e alimentação	772	488	488
Serviços domésticos	0	0	0
Outros serviços	-348	394	394
Não Identificado	0	0	0
Total	-9.405	12.904	12.904

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na *Indústria Geral*, no primeiro trimestre de 2026, dois dos quatro subsetores apresentaram resultados positivos, sendo destaque as *Indústrias de Transformação* com um saldo de +2.357 postos de trabalho. No setor de *Serviços*, cinco dos seis subsetores apresentaram resultados positivos, sendo o destaque do trimestre o subsetor de *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* com (+2.960), com maior saldo de vínculos celetistas. Por outro lado, *Serviços domésticos* ficou estável (Tabela 8.3).